

15:17 7 de fevereiro de 2022

①

Olá D.K! É muito mais fácil chama-te D.K... Acho que D.K. é um nome fixe... Fui eu que te inventei o nome... Estou no comboio a voltar para Santarém. Não era para te escrever no comboio. Queria escrever-te primeiro junto ao rio, depois na estação de Santo Apolónio alpinas fora do jogo de Gómeas, mas com a correnteza toda de esperar o comboio abatei por escrever, por começar a escrever agora, no comboio. Quando queria escrever-te junto ao rio, foi porque comecei a sentir as lágrimas nos olhos com todos os memórias quando me levavas e esperavas sempre no estagio do Santo Apolónio. Afinal tudo começou em Santo Apolónio. E, enfim, ainda não me tinha metido no comboio "seu ti". Não sei porque escrevi "seu ti" entre aspas... Eu ainda te sinto. Sinto o teu "fintime". Continuo a ver-te por todo o lado, porque foi contigo que fui a todo o lado. Agora sinto-me um fantasma a andar por todos os sítios que andei contigo "seu ti". Já não estou a escrever choroso, se tivesse ido logo a correr para o rio e me tivesse sentado a escrever, provaivelmente esta carta iria ser escrita com as minhas lágrimas. Irias receber uma carta molhada... Assim, recibes uma carta mais seca. Recibes uma carta minha com outro tipo de letra. Acho que a minha caligrafia alterou um bocado, não achas? Acho que escrevo com outro espírito... Tenho saudades tuas, D.K. Gostava de saber como é que estás. Eu acho que estás feliz. Se quiseres que esteja feliz! Eu que eu mais desejo! Sabes porque queria escrever junto ao rio? Para não aitar todo choroso nem no estagio nem no comboio e as estruturas de Portugal ficarem com as minhas imagens a chorar.

②

Depois a Infanteria de Portugal ainda te telefonava a perguntar assim: "Obrigado... Senhora D.R... Temos aqui umas imagens do seu nomeado a chorar por causa do Gusão que você lhe deu e que Gato para ele aqui em Santo Apolónio... Pensamos que seja por causa disso que está a chorar... Talvez queira Gato um vez mais consigo a Gusão "3 de Tendo... O Sal a Naia... Vinhos do Combrão... Pelo qual tive de esperar... (...) No caso de Santo Apolónio... Após muitos de insucessos... Por pensar... Cenários Imaginários... >>> e imagino o cenário de te a responderes as Infanteria de Portugal que nós já não temos mais nomeados e que se ocorria ver as imagens se fossem por cima da Sociedade dos Namorados... É lá a Infanteria de Portugal a dizer-te no mesmo cenário que tinha acabado de fazer o porquê como si não os Namorados e que se por isso é que te estava a telefonar, porque quem tinha dado o teu número tinha sido a Sociedade dos Namorados... Enfim...

Chorei "Sem chorar", a seguir as lágrimas por tudo o que aconteceu e por tudo... Parece que não aconteceu nada... Mas aconteceu... chorei e lembrei-me quando te tinha pedido se podes me dar o teu ps para terminar a obra dos Illuminati Games, quando eu sabia que era muito importante arranjar um emprego em Faro ou Portimão, ainda não sabíamos se íamos para Faro e Portimão, mas depois sabemos e eu disse-te que queria começar a despedir do meu escrito e tu como sempre me apoiaste, mas também vi nos teus olhos e senti um pouco no teu espírito que talvez eu não estivesse a saber definir prioridades. É mais uma vez eu peço-te desculpa por isso... Mas não é fácil separar escritos com um belo seu escritor em condições perfeitas. Estou a chegar a

(3)

Santarém. Continuo a escrever-te quando chegar a casa. 15h46

São 10h59. Não me apeteceu escrever-te ontem. Estava muito cansado. Cheguei a casa. Não estou a conseguir escrever-te porque vim até à Montanha e não trouxe nada para fazer de base. Estou a escrever sobre o chão do Montinho. Sobre o segundo chão. Acho que já consegui arranjar um jeito para escrever. Não estou muito confortável, mas não faz mal. Gostava que me visses como estou a escrever e me desenhasses nos teus desenhos. Subi a Montanha para te escrever, mas já vim a escrever durante o caminho com o meu cérebro e "acho" que o meu cérebro já enviou o que escrevi ao teu. "Acho" que ainda temos os pensamentos ligados. "Acho" que ainda estamos ligados. Não sei se já arranjava-te outro ou não. Se tiveres arranjado diz-me para não te enviar mais cartas. Entrei no Karatê. Também quero voltar a nadar, quero ver se faço as provas para os salva-vidas para renovar o cartão, acho que as provas estão mais difíceis este ano e eu acho muito bem.

Ainda se tive uma aula de Karatê. O professor ofereceu-me a segunda para ver se eu gostava. Era para ter a segunda aula no sexta-feira, mas fui para a festa passar o fim de semana com os nossos amigos. Achei que fosse muito mais importante ir ter com eles. Achei que o Karatê poderia esperar. Tinha a segunda aula ontem, disse ao professor que já não passava muito tempo com os meus melhores amigos e que queria estar com eles e perguntei se a segunda aula podia ficar para ontem. O professor disse logo que claro que sim. É um professor bom. É um professor tranquilo. Se que ontem desmarquei a aula com o professor e disse que se podia ir no sexta-feira. Apareceu com todos estes novos mudanças um novo filme e um novo filme o que espero acabar até sexta-feira. Vamos ver se consigo. Se não conseguir é tranquilo, porque fui eu que fiz e dei os pratos. Foi isto que muitos vetes) eu me esqueci. (que eu podia alterar todos os pratos do jizo incluindo os pratos, porque sou eu que me meto nos meus próprios pratos, nos meus próprios filmes. O prato era até ontem, mas com o fim de semana que foi muito mais importante

este com os nossos amigos, alterei o prato. Dei mais um semoro. Mas se  
 acho que tendo de dar mais um semoro, talvez buento altero os pratos.  
 A pandemia ensinou-me que os pratos podem ser preempçados.  
 De facto, se os "pratos do sistema", os pratos de faculdade, dos  
 exames, dos concursos públicos ou os honorários dos transportes se que nos  
 não podemos alterar e se esses "e que nos podem" stressar um  
 bocado. Está o circo a desagarrar porque estou a parar e a parson  
 sei lá ou não avon-te esta Gata porque está muito diferente daquilo  
 que se te queria esquecer. Para ser muito franco eu se queria em  
 que te estivesse aqui comigo sentado como muitas vezes nos  
 sentávamos e olhávamos um para o outro e nos começávamos a beijar.  
 Antes de vir para aqui escrever passei pelo spot onde (tinhamos)  
 montávamos a nossa tenda... Era uma tenda de claudelito... Mas  
 foi como tivemos de fazer para passar nos as nossas primeiras noites  
 quentes... também tivemos de "assaltar" prédios e lá para os últimos  
 andares... também tivemos de nos meter nos prédios em abno para  
 nos aquecermos... lembro-me de tudo... E como fo' di'se aos nossos  
 amigos não há nenhum vazio em viver nem nenhum tristita  
 em viver. Está feliz. Está bem comigo próprio. Está bem  
 conosco. Sei que não vivi nenhum fantasia bafjo. Sei que  
 vivemos foi Real e foi avon de verdade. Sei que aprendemos  
 muito um com o outro Sei que aprendemos a ver a vida a dois.  
 Lembro-me de um pequeno episódio que tivemos um vez aqui na  
 tenda... Foi depois da nossa grande reunião com os tios quando  
 subimos as Três Grevas. Almoçamos em Gta dos meus tios e depois  
 go' com a nossa tendinha montada... Não fo' um labno! Saímos do Gta  
 deles e fomos montar a nossa tendinha à chuva. Assim é que  
 foi... Mas depois da tendinha montada começamos como sempre aos  
 beijinhos e pronto quando afondamos tinha chumido imenso mas a  
 nossa tendinha estava seca... Foi nesse dia que desbravamos que era a  
 prova d'aju... Que "o nosso amor" era à prova d'aju e à prova de balas...

Começamos a falar dentro do tema sobre política... Eu comecei a dizer  
 que vivíamos sobre um inferno, que vivíamos num Paraíso que era o Teuro  
 governado sobre um fogo de um inferno de ideias... Sei que não gostas  
 do vinho "uísão uísão"... Mas eu não tenho um uísão negativo. Tu to pela  
 contrária. Tenho um uísão bastante otimista e de esperança, mas crítico,  
 sou um crítico de natureza e odeio ver injustiças, ver escarvato, ver  
 sobretudo quando somos tão cultos, tão sofisticados, tão tecnológicos  
 e tão inteligentes... Se repares... As nossas discussões são sempre aqui...  
 Ou ensai... Era eu a falar das câmaras de uísão e tu a dizeres  
 para eu não ligar às câmaras... E eu comecei a fazer sacrifícios... Sabes  
 que os fiz... Por exemplo, no último jantar que tivemos cá em  
 Santarém discutimos por causa da câmara de uísão do restaurante...  
 Sei que parati, de lá deste do dar importância... Mas eu não... Não quero  
 ir contigo a um restaurante com um câmara apurado à nossa mesa,  
 como se fosse um "pistão invisível". Mas tube este no último jantar em  
 Santarém, porque fomos jantar com pais de amigos nossos... Eles  
 jantaram por detrás do câmara... A câmara estava apurado e uísão  
 e a ti... Enfim... Sentei-me... Vi o câmara, fiquei calado... Porquê  
 estávamos com eles e não queria criar "mais ambiente". Mas fiz o  
 uísão. Fiz o sacrifício no uísão e fiz o que eu te disse. É claro que  
 se fôssemos só os dois, não nos lembramos... A mesma coisa com  
 o uísão a um churrasqueira. Nós comemos carnes brancas. Não  
 comemos carnes vermelhas. Deixámos de comer. Deixámos de comer  
 com o nosso amor. [Talvez por isso os Cavaleiros Tecnológicos que  
 comem carnes vermelhas tenham "astal todo" o uísão amor?]

DK, eu contes-te? Eu contes-te o teu fundo! Sei que viste com  
 os mesmos olhos que eu (como os páss) e as raças são Sprades,  
 porque são um fã e se ligam extraordinariamente uísão se entre  
 eles, mas como se ligam a nós... Sei que é esta a nossa rotad...  
 Mas eu uni-te a carnes aos outros a "rotad uísão", porque de  
 facto a medicina diz que uísão saudável o consumo (exagerado) de carnes vermelhas...

E, enfim, o assunto não é religião, a não ser que "a nossa religião seja o notório, Por mim é fácil dizer isto. Acho que o McKeage que nos vai mostrando e revelando o que é segredo e aquilo que os humanos tem com o dever das ciências do médico, do Direito, do Biológico, da Psicologia, da Física e da Química protótipos. Não passa isto, D.K! É que nunca passou isto. Lembro-me de uma outra discussão nossa por causa do assunto das antenas do S.G e dos "franciscanos negros". Não gostaste que eu falasse em "franciscanos negros" e eu comecei a gritar e eu peço-te desculpa por te ter irritado! Eu sei que és cientista e sei que não posso falar de coisas para o ar sem evidências ou sem mencionar fontes... Mas D.K. eu guardei uma pesquisa e investigação do Dicionário de Notícias sobre a questão do S.G em que nos dá uma visão 3D do que se passa dentro da Comissão Europeia. E é verdade que eu vejo isto e, enfim, reago logo a informação. Talvez para os milibrómetros investidores não seja mal instalar as antenas mesmo que ela mate não sei quantos belugas mas dá um lucro não sei de quantos bilhões ao país... Eu sou contra, lamento! E sei que tu também és contra! Mas eu dou-te disso que se nova informação aparecer e afinal vemos que as antenas não fazem mal nenhum, tudo bem... Mas enquanto houver médicos, biólogos, físicos e químicos a dizer que ainda há sérios os perigos eu acho que nós não podemos ceder porque eu acredito mesmo numa sociedade intelectual e científica quanto ao respeito ao humano que continua humano e que sabe aproveitar as tecnologias e não o contrário... Enfim, tu contes-me - contes o meu espírito e o meu escrito, Eu só te queria dizer que te amo e que sei que discutimos por políticos, por coisas estúpidas, por psicológicas, por tecnológicas... D.K. primeiro disse-me que foste a um restaurante onde havia um espectáculo que tinhamos de bailar para o Cordeiro e eu fiquei tão feliz por não teres acto de normal e teres pedido o Cordeiro, mas depois vamos a família

e Sales logo do telefone com o código QR pronto para scannear "a nossa mesa"? Tipo isto não faz sentido no nosso mundo. Ao menos que eu fosse. É claro que eu me ia passar... E lá saímos a discutir, porque eu tive de te perguntar se agora ia ser assim conosco. Se agora, de repente, íamos ter de andar com um chip (ou outro)... Se agora íamos ter de instalar um chip (ou outro) para "anonimizar" quando fôssemos ao restaurante... D.K. eu sei que tu és diferente. Eu sei que todos os vites que vamos ou fomos almoçar, jantar fora, passear nuno o fátamos com o telefone. Eu sei disso. Mas de repente, vejo-te com um "nova tecnologia" que eu não sei se tu tens instalado no teu telefone quando te enos "contro" esta tecnologia. Por exemplo numo em tecnologia, D.K. Sabes o quão importante nós sabemos "para trazes" as milhões de tecnologias que todos os dias são produzidos... E se nos querias de coerência e sabemos o que podemos controlar um como outro... Eu gosto do teu cabelo loiro, mas só quando quiseres pintá-lo de verde ou de brando após eu ic-te dizer que não curtis, não é? Mas se quiseres muito pintá-lo todo bem... Se de repente quiseres mudar de estilo, um a título que tu aghal sempre quiseres, tudo bem... Mas isto

é um pouco diferente depois que nos discutimos à noite depois de termos chegado de Sevilha. Voltámos a falar sobre o código QR, discutimos porque eu queria ir dar uma volta contigo, pelo fim, conversamos sobre as coisas, sem telefones nenhuns, livros, com os meus livros e os artigos livros e tu de repente não querias sair sem o telefone. De repente só saías se fosse com o telefone... E enfim, lá conseguimos "ganhar o livro" de mãos e saímos para passear e conversamos como sempre sem os telefones, sem os microfones, sem os intrínsecos, sem as câmaras, sem os rádios, outros... Tivemos uma conversa muito importante. Tive de te fazer uma pergunta. A resposta que me deses eno = repente com que eu iria fazer. Pergunto-te uma coisa. Se quiseres por sim ou por não eu a crédito aqui. Voltámos depois a falar do código QR e até dos "chips". Não sei porque coloquei "chips" entre aspas. Falaste-me na tal conta em que eu te envie de primeiro vez que alobámos, eu que eu dizia que por amor, pelo amor que tenho por ti, mesmo eu sendo, contro os chips eu senta Gpt de instalar um chip, mas só por causa de ti. Se se tivesse mesmo de ser. Ou seja, se de repente vissesemos um ditador. Opa, um grupo musuico dizer-nos que temos de colocar um chip para "ganhar" um momento de ideias que depois nos tiram e nos metem contro o outro, não!

Hoje enfim... Falo-te do chip como se falo de um telefone ou de um celular. (8)  
Sim, seria capaz de meter / instalar esse aparelho se de facto eu visse que  
isso poderia ser bom... Mas isto é sempre o mesmo caso... Eu tenho  
de ter controlo sobre os dados e saber quem e por onde está a aderir  
aos nossos dados... Ao nosso amor... É que de repente, os  
nossos passivos e valores dados, valiosíssimos num mercado, que  
eu chamo negro. Porque era muito frouxo de falar sobre as coisas.  
E por isso, quando tu me telefonas a perguntar se posso comprar uma  
TV com contacto por voz, logicamente que o tenho respondido e  
não. Porque eu não quero que o Vodafone ou o Teo ou os parceiros  
deles ou os analistas fiquem com as nossas conversas (intimas), que  
para eles, agora valem os dados. Mas não me importa, desde que eu depois  
possa ter acesso às nossas conversas e também tratá-las. Eu acho que isto  
que eu estou a escrever é fácil de perceber. Como é fácil de perceber que  
quando eu enviei os meus livros, ideias e pensamentos aos principais  
súper editores e fiquei "nação" não só dos sócios e editores, como  
de todas as empresas parceiras e amigos dos editores, dos leitores e dos  
talentosos. E por eu não querer ficar silencioso num momento de  
ideias, porque também eu sou "mosaico", também eu sei ser "mosaico"  
e que de aqui abrirei os livros no nosso site online. Sei que também  
discutimos por isto, pelo muito visado de liberdade de expressão... Dissertei-  
me para eu não pensar que "havia" um "sistema todo" contra mim...  
Mas eu não penso nisso. Simplesmente não me esqueço foi do que fiz. Com  
fiz obras e que estou a viver o melhor tempo na grande liberdade do país  
como se eu não tivesse feito obras nenhuma... É verdade! Tenho  
quase 30 anos ainda eu sou dos meus pais com o curso por acabar...  
OK! Mas eu não ando a brincar com a vida, por isso? E por isto quando  
se fala de liberdade do muito "ritual" então temos de falar de tudo,  
não é? D.K. é verdade que como eu agora a escrever aqui no  
momento já estou morto e escrevo um dia e posso-me  
porque falar a parir sobre mim, como também já escrevo com os outros, enfim...  
Todos estes estudos e que tu vieste comigo fizeste um stressor e responder  
a como tu viste-me a fazer. Mas eu já estou bem... Porquê registar...